

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL,  
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**ERIC ALCOFORADO DOS SANTOS**

**EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE**

**SÃO MATEUS-ES  
2017**

FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL,  
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ERIC ALCOFORADO DOS SANTOS

EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do Cricaré, no programa de mestrado profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional para obtenção do Título de Mestre. Área de concentração: Gestão Social e Desenvolvimento Regional

Orientador: prof. Dr. Maxsuel Marcos Rocha Pereira

SÃO MATEUS – ES  
2017

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S237e

Santos, Eric Alcoforado dos.

Empreendedorismo no Ensino Médio Profissionalizante / Eric Alcoforado dos Santos – São Mateus - ES, 2017.

68 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Maxsuel Marcos Rocha Pereira.

1. Curso técnico. 2. Capacitação. 3. Empreendedorismo. 4. Pereira, Maxsuel Marcos Rocha. I. Título.

CDD: 331.114

## ERIC ALCOFORADO DOS SANTOS

### EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 30 de novembro de 2017.

### COMISSÃO EXAMINADORA



---

**Prof. Dr. Maxsuel Marcos Rocha Pereira**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
Orientador



---

**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



---

**Profa. Dra. Lilian Pittol Firme de Oliveira**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



---

**Profa. Dra. Josete Pertel**  
Faculdade Multivix São Mateus

Com amor aos meus pais, minha filha  
Helena Xavier Alcoforado dos Santos,  
minhas irmãs que sempre me motivaram e  
a Priscila, que deu um novo colorido à  
minha vida.

*Parábola do Semeador. Naquele mesmo dia, tendo saído de casa, Jesus sentou-se à borda do mar; em torno dele logo reuniu-se grande multidão; pelo que entrou numa barca, onde sentou-se, permanecendo na margem todo o povo. Disse então muitas coisas por parábolas, falando-lhes assim: "Aquele que semeia saiu a semear; e, semeando, uma parte da semente caiu ao longo do caminho e os pássaros do céu vieram e a comeram. Outra parte caiu em lugares pedregosos onde não havia muita terra; as sementes logo brotaram, porque carecia de profundidade a terra onde haviam caído. Mas, levantando-se, o Sol as queimou e, como não tinham raízes, secaram. Outra parte caiu entre espinheiros e estes, crescendo, as abafaram. Outra, finalmente, caiu em terra boa e produziu frutos, dando algumas sementes cem por um, outras sessenta e outras trinta. Ouça quem tem ouvidos de ouvir." (Mateus, 13:1 a 9.) "Escutai, pois, vós outros a parábola do semeador. Quem quer que escuta a palavra do Reino e não lhe dá atenção, vem o espírito maligno e tira o que lhe fora semeado no coração. Esse é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebe a semente em meio das pedras é o que escuta a palavra e que a recebe com alegria no primeiro momento. Mas não tendo nele raízes, dura apenas algum tempo. Sobrevindo reveses e perseguições por causa da palavra, tira ele daí motivo de escândalo e de queda. Aquele que recebe a semente entre espinheiros é o que ouve a palavra; mas em quem, logo, os cuidados deste século e a ilusão das riquezas abafam aquela palavra e a tornam infrutífera. Aquele, porém, que recebe a semente em boa terra é o que escuta a palavra, que lhe presta atenção e em quem ela produz frutos, dando cem ou sessenta, ou trinta por um." (Mateus, 13:18 a 23.).*

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por tudo que é em minha vida, por tudo que me tem feito e por todas as bênçãos que me tem concedido.

Aos meus pais Erli dos Santos e a Sheidi Alcoforado dos Santos e as irmãs: Celina Alcoforado dos Santos, Aline Alcoforado dos Santos, ao sobrinho Natan Alcoforado dos Santos Gasparini e a Irmã Sofia França dos Santos pelo carinho e companheirismo.

A Helena Xavier Alcoforado dos Santos, minha filha, que trouxe inspiração à minha vida.

A Priscila, por ser um daqueles sonhos que a gente quer ter para sempre. E enfrentando a escrita desta dissertação ao meu lado, sempre com calma e discernimento das minhas atitudes, sempre com amor e carinho.

Aos professores do Mestrado por terem contribuído diretamente na construção do conhecimento sobre o tema abordado.

A Senhora Diretora Luciana Pereira Nunes, diretora escolar da EEEFM Maria Zouain de Miranda pela realização de pesquisa.

A pedagoga Marisa Nascimento, pedagoga à época da EEEFM Maria Zouain Miranda pelo apoio.

Ao Senhor Presidente do Sindicato dos Transportes de cargas do Estado do Espírito Santo (TRANSCARES) e Empresário da Pretti Cargas Liemar Pretti, pela atenção e colaboração, para realização deste projeto de pesquisa.

Aos Senhores Sandro Perovano, Superintendente da Fetransporte, Coronel Mario Natali e ao Empresário José Fioroti, associados do TRANSCARES pela atenção e colaboração.

A Senhora Superintendente Regional – Carapina – SEDU - ES de Educação Priscila Cibien Baratela pela autorização da pesquisa na EEEFM Maria Zouain Miranda.

A Senhora Maria Aide Roldi – Gerente do Ensino Profissional da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo à época, por ter concedido a escolha da Escola Estadual Maria Zouain Miranda pela pesquisa do professor Jarbas Novelino Barato.

Ao pesquisador Doutor Jarbas Barato Novelino pela escolha de sua pesquisa para UNESCO junto à Escola Maria Zouain.

Ao Doutor Hélio Dias, professor aposentado da USP e Presidente do IVEPESP – Instituto de Valorização de Pesquisa do Estado de São Paulo, por colocar junto neste trabalho toda equipe do IVEPESP, para realização desta pesquisa.

Ao meu orientador Professor Dr. Maxsuel Marcos Rocha Pereira por acreditar na minha pesquisa e orientação na elaboração do texto.

A Senhora Luzinete Duarte Secretária Geral do Mestrado da Faculdade Vale do Cricaré(FVC) pela sempre atenciosa e educada com este pesquisador e a servidoras da Secretaria do mestrado, para tramites no geral sobre está pesquisa.

## RESUMO

ALCOFORADO, Eric dos Santos. **Empreendedorismo no Ensino Médio Profissionalizante**. 2017. 45p. Dissertação de Mestrado – Faculdade Vale do Cricaré (FVC). São Mateus, ES. 2017.

Considerando que empreendedorismo é a qualidade de ser um empreendedor, ou seja, aquele que empreende uma empresa. O termo coloca ênfase sobre o risco e o esforço de indivíduos que possuem e gerem um negócio, e nas inovações que resultam a busca do sucesso econômico. Este trabalho teve como objetivo explorar as oportunidades de negócio e de mercado de trabalho do Arranjo Produtivo Local da Logística na cidade de Serra, ES, visando sensibilizar o aluno a respeito do empreendedorismo e do trabalho em equipe. Também visou contribuir para o desenvolvimento técnico e profissional dos alunos buscando oportunidades para a capacitação de alunos e docentes na escola. Em especial, em 2013, os alunos do curso técnico em logística, que participaram do projeto inicial, foram elementos essenciais e atores das ações realizadas na EEEFM Maria José Zouain de Miranda, localizada na Avenida Guarapari, 760, Valparaíso, Serra, ES. Empregou-se nesta pesquisa estudos de caso, entrevistas, pesquisas *in loco*, pesquisas documentais, visitas técnicas. Os resultados mostram que as atividades desenvolvidas, com ciclo de palestras com empresas do ramo, as visitas técnicas e os cursos de treinamento extracurricular, aumentaram o rendimento dos alunos e reduziram a evasão escolar. E possibilitou ao aluno desenvolver habilidades relacionadas ao empreendedorismo, para ter novas ações de comportamento e atitude de inovação, trabalhar em equipe, criar novos projetos: como vivências das empresas de logística da Cidade de Serra, como a empresa Pretti Cargas, MMA Transporte, Braspress. Contextualizar a vivência entre a teoria e a prática vivenciada no Plano de Desenvolvimento Institucional da EEEFM Maria José Zouain de Miranda, para os alunos do curso Técnico em Logística. E ações que culminaram com atitudes empreendedoras, do que o mercado espera do profissional em Logística, seja um profissional hábil, qualificado. O objetivo principal é explorar as oportunidades de negócios e de mercado no entorno da Escola Estadual Maria José Zouain de Miranda, seja uma escola referência na aprendizagem no ensino profissionalizante. E uma escola que desperte novos empreendedores hábeis ao mercado logístico na cidade de Serra.

Conclui-se que as etapas realizadas, a aproximação das empresas, às práticas pedagógicas alcançadas com o ciclo de palestras, as visitas técnicas e os cursos de capacitação, estão relacionados às boas práticas do empreendedorismo, para tornar o aluno um real empreendedor de sucesso no futuro próximo.

**Palavras-chave:** Curso técnico; Capacitação; Empreendedorismo.

## ABSTRACT

ALCOFORADO, E. S. **ENTREPRENEURSHIP IN MIDDLE SCHOOL PROFESSIONAL**. 2017. 45p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré (FVC). São Mateus, Espírito Santo. 2017.

Considering that entrepreneurship is the quality of being an entrepreneur, that is, one that undertakes a company. The term puts emphasis on the risk and effort of individuals who own and run a business, and on the innovations that result in the pursuit of economic success. This work aimed to explore the business and labor market opportunities of the Logistic Local Productive Arrangement in the city of Serra, ES, aiming to sensitize the student about entrepreneurship and teamwork. It also aimed to contribute to the technical and professional development of students seeking opportunities for the training of students and teachers in school. In particular, in 2013, the students of the technical course in logistics, who participated in the initial project, were essential elements and actors of the actions carried out at the EEEFM Maria José Zouain de Miranda, located at Avenida Guarapari, 760, Valparaiso, Serra, ES. Case studies, interviews, on-site research, documentary research, technical visits were used in this research. The results show that the activities developed, with a cycle of lectures with companies in the field, technical visits and extracurricular training courses, increased student achievement and reduced school dropout rates. And enabled the student to develop skills related to entrepreneurship, to have new actions of behavior and attitude of innovation, to work in team, to create new projects: as experiences of the logistics companies of the City of Serra, as the company Pretti Cargas, MMA Transporte, Braspress . To contextualize the experience between the theory and practice lived in the EEEFM Institutional Development Plan Maria José Zouain de Miranda, for the students of the Technical Course in Logistics. And actions that culminated in entrepreneurial attitudes, of what the market expects from the professional in Logistics, is a skilled, skilled professional. The main objective is to explore the business and market opportunities surrounding the Maria José Zouain de Miranda State School, whether it is a reference school for learning in vocational education. And a school that awakens new entrepreneurs skilled at the logistics market in the city of Serra. It is concluded that the steps taken, the approximation of the companies, the pedagogical practices achieved with the

cycle of lectures, the technical visits and the training courses, are related to the good practices of entrepreneurship, to make the student a real successful entrepreneur in the near future.

**Keywords:** Technical course; Training; Entrepreneurship.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - currículo estruturado e proposta pedagógica definida ao aprendizado. Adaptado de Sacristan (2000).....24
- Figura 2 - Localização da EEEFM Maria Zouain de Miranda em Serra-ES. Fonte: Google Earth. .... 36
- Figura 3 - E-mail confirmando a realização o curso oferecido pelo TRANSCARES. .... 42
- Figura 4 - As fotografias A, B e C mostram, respectivamente, as palestras realizadas pelo TRANSCARES, Gerência de Pré-Sal da Petrobras e Capitania dos Portos e agência marítima Orion Rodos. A fotografia D corresponde a visita técnica à Pretti Cargas. A fotografia E, se refere a pesquisa realizada pela Unesco pelo pesquisador Jarbas Novelino Barato. .... 46
- Figura 5 - Visita realizada ao SETPES para agendamento da palestra BRASPRESS – um caso de sucesso no empreendedorismo. .... 50
- Figura 6 - fotografias dos painéis de ações realizados em 2014 na Escola Almirante Barroso..... 52
- Figura 7 - Fotografia de ciclo de palestras realizadas para os alunos dos cursos de administração, logística e comércio exterior do CEET Vasco Coutinho em 2015.53
- Figura 8 - (A) visita realizada ao sindicato das micro e pequenas empresas do Espírito Santo para ministrar uma palestra sobre empreendedorismo. (B) e (C) visita dos alunos do curso técnico em logística na Empresa MMA Transportes em 2017. (D) visita dos alunos do curso técnico em transações imobiliárias no feirão da Caixa Econômica Federal em 2017..... 54

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	15
1.1	OBJETIVOS .....	17
1.1.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	17
1.1.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	17
2	REVISÃO LITERÁRIA.....	18
2.1	O EMPREENDEDORISMO COM FOCO NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MARIA ZOUAIN DE MIRANDA .....	18
2.2	A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR AO ENSINO PROFISSIONAL: ESTRUTURA .....	22
2.3	O CURRÍCULO ESTADUAL NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE .....	24
2.4	A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL.....	25
2.4.1	<b>O Ensino Técnico Federal e a sua Trajetória Histórica</b> .....	25
2.4.2	<b>O Ensino Técnico Estadual:</b> .....	29
2.4.3	<b>A REALIDADE DOS CURSOS TÉCNICOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO</b> .....	32
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO .....	35
3.1	A EEEFM MARIA JOSÉ ZOUAIN DE MIRANDA.....	36
4	RESULTADOS.....	42
4.1	A INTERAÇÃO ENTRE AS EMPRESAS LOGÍSTICA E O CURSO TÉCNICO DE LOGÍSTICA DA ESCOLA ESTADUAL MARIA JOSÉ ZOUAIN DE MIRANDA .....	42
	CONCLUSÕES .....	58
	REFERÊNCIAS.....	61

## 1 INTRODUÇÃO

Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), 1987, p. 49, Carvalho (1993) salienta: cada vez mais as pessoas estão tornando-se mais exigentes quanto à qualidade dos serviços e o desenvolvimento econômico sustentável.

Segundo Chiavenato (2007), pessoas com características diferenciadas estão liderando essas mudanças. Elas são visionárias, questionam, arriscam, querem algo diferente, fazem acontecer e, enfim, empreendem. Acredita-se que o processo empreendedor pode ser entendido por qualquer pessoa face sua visibilidade na vida moderna.

Empreendedorismo é a qualidade de ser um empreendedor, ou seja, aquele que empreende uma empresa. O termo coloca ênfase sobre o risco e o esforço de indivíduos que possuem e gerem um negócio, e nas inovações que resultam a busca do sucesso econômico. Hisrich, Peters, Shepherd (2009)

As escolas modernas devem buscar uma gestão educacional empreendedora, inovadora, buscando soluções para os mais diversos problemas que afetam o contexto escolar e a sociedade. A educação empreendedora é relacionada ao aprendizado, a construção de saberes considerando a formação de um ser humano que saiba pensar, agir, avaliar e empreender. (SETEC/MEC)

O tema currículo tem sido estudado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), para minimizar a falta de um currículo específico ao ensino profissionalizante (BRASIL, 2016). A realidade que as escolas ficam vinculadas unicamente as propostas pedagógicas das escolas estaduais que ofertam ensino profissionalizante e os planos de cursos, como documentos de apoio a execução do ensino profissional.

Portanto, a educação empreendedora e a prática de novas posturas empreendedoras se articulam com os componentes curriculares da Proposta

Pedagógica da EEEFM Maria José Zouain de Miranda e com as disciplinas do Plano de Curso do Técnico em Logística, da Escola Maria Zouain de Miranda que tem um papel importante, pelo fato de ser decisiva e modificadora na vida do estudante e do profissional em logística. Elas permitem dar consciência aos atos que se comete, bem como ter opinião crítica para entender que as vivências escolares e as práticas pedagógicas, que nos refletem no desenvolvimento econômico, devem andar em equilíbrio com o meio ambiente e com o ser humano.(SEDU, 2017)

No âmbito do Espírito Santo, há 107 escolas profissionalizantes com um total de 193 cursos técnicos (SEDU, 2017). Cada escola possui uma proposta pedagógica independente, aprovada pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU). Já os cursos técnicos que estão inseridos na proposta pedagógica necessitam do plano de curso com aprovação do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da SEDU que regulamenta as escolas estaduais, para funcionar.

Cada curso técnico de cada escola profissionalizante tem características próprias, que leva em consideração as particularidades do mercado de trabalho local, e seguem a Resolução n.º 3.777 (2014) do CEE, que define as normas de funcionamento e o sistema de Educação Estadual do Estado. Nesse contexto, as escolas buscam professores qualificados, o que minimiza a importação de profissionais de outros municípios.

Uma interação entre empresas de logística e cursos técnicos de logística se iniciou em 2013, com o contato com o Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas do Estado do Espírito Santo (TRANSCARES). O objetivo dessa interação foi de apresentar aos alunos o funcionamento do sistema de logística que envolve a cadeia de suprimentos da logística, como também preparar aos futuros técnicos a conhecer o mercado de trabalho regional foi realizou palestra.

Desta forma o objetivo geral desta Prática Empreendedora no Ensino Profissionalizante: Estudo de Caso na EEEFM Maria Zouain José Zouain de Miranda foi de estabelecer ações empreendedoras no ambiente escolar para formação de alunos com um currículo diferenciado e inovador.

Com essa aproximação empresa-escola, tanto o corpo docente e o corpo discente do curso Técnico em Logística da EEEFM Maria José Zouain de Miranda, passaram a enxergar a real necessidade das práticas pedagógicas voltadas ao mercado de trabalho. Neste contexto, houve a indagação: O que fazer e como agir para melhorar o currículo técnico profissionalizante da escola, visando à capacitação dos alunos, tendo em vista as atividades pedagógicas da escola?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Estabelecer ações empreendedoras no ambiente escolar para formação de alunos com um currículo diferenciado e inovador. E ações que culminem com atitudes empreendedoras, do que o mercado espera do profissional em Logística, seja um profissional hábil, qualificado e gerando novas oportunidades de negócios e de mercado no entorno da Escola Estadual Maria José Zouain de Miranda, seja uma escola referência na aprendizagem no ensino profissionalizante. E uma escola que desperte novos empreendedores hábeis ao mercado logístico na cidade de Serra.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Explorar as oportunidades de negócio e de mercado de trabalho no entorno da escola com as empresas de logística;
- b) Contribuir para o desenvolvimento técnico e profissional dos alunos;
- c) Buscar oportunidades para a capacitação de alunos e docentes na escola.

## 2 REVISÃO LITERÁRIA

### 2.1 O EMPREENDEDORISMO COM FOCO NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MARIA ZOUAIN DE MIRANDA

Empreendedor se origina da palavra de origem francesa *entrepreneur*, que significa “aquele que está entre ou intermediário” (HISRICH, 1986, p.96). Com o passar do tempo, a definição de empreendedor evoluiu, em razão das mudanças ocorridas na área econômica mundial tornando-se mais complexa do ponto de vista tecnológico e intelectual.

Desde seu início na idade média, o indivíduo que participava ou administrava grandes projetos de produção era chamado de empreendedor, porém esta pessoa utilizava os recursos fornecidos geralmente pelo governo do país. O empreendedor da idade média era o clérigo – a pessoa encarregada de obras arquitetônicas como castelos e fortificações, prédios públicos, abadias e catedrais. (HISRICH, Robert, PETERS, Michael, SHEPHERD, Dean, 2009)

No século XVII agrega-se mais uma característica ao empreendedor, o do risco. Neste período o empreendedor era a pessoa que assumia um contrato com o governo, para fornecimento de um produto ou serviço. Como o valor do contrato é fixo quaisquer resultados, seja ele lucro ou até mesmo prejuízo, eram do empreendedor. Em 1700, o escritor Richard Cantillan, descreve o fracasso de um empreendedor francês chamado Joh’n Law, que ao findar uma empresa comercial – a *Mississippi Company*, Law tentou aumentar o valor das ações da empresa acima do seu patrimônio (CHIAVENATO, 2007).

Percebendo essa falha, (CANTILLAN, 1700), “desenvolveu uma das primeiras teorias do empreendedor”. “Ele entendeu que o empreendedor era alguém que corria riscos, pois, compram a um preço certo e vendem a um preço incerto, portanto operam em riscos” (BURR, IRWIN, 1985, p. 16).

No século XIX, veio a diferenciação entre o investidor de capital e o empreendedor. Uma das causas dessa evolução foi a industrialização, onde muitos produtos estavam sendo inventados, e.g., Eli Whitney com a invenção do descaroçador de algodão e Thomas Edison com a eletricidade. Os dois empreenderam com seus estudos, porém para colocar em prática, necessitavam de capital, o capital era financiado pelos investidores. Portanto empreendedor era a pessoa que precisava de capital e o fornecedor do capital eram os investidores de risco. Um investidor de risco é um administrador, profissional do dinheiro que faz investimentos de riscos com o objetivo de obter altas taxas de retorno sobre o investimento. No final do século XIX e no início do século XX, a definição do empreendedor passou a ser vista por perspectiva econômica. (CHIAVENATO, 2007).

Dito deste modo prevê, o empreendedor organiza e opera uma empresa para lucro pessoal. Paga os preços atuais pelos materiais consumidos no negócio, pelo uso da terra, pelo serviço de pessoas que emprega e pelo capital de que necessita contribuindo com sua própria iniciativa, habilidade e engenhosidade no planejamento, organização e administração da empresa. Também assume a possibilidade de prejuízo e de lucro em consequência de circunstâncias imprevistas e incontroláveis. O resíduo líquido das receitas anuais do empreendimento, após o pagamento de todos os custos é retido pelo empreendedor (ELY;RESS, 1937, p. 488).

Observa-se que ainda não há um conceito exclusivo para o empreendedorismo, nesta época não houve a distinção entre gerentes e empreendedores. Em meados do século XX, associam o empreendedor como inovador. A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor (SCHUMPETER, 1952, p.72).

Nesse período o conceito de inovação é integrado à característica do empreendedor. De fato a inovação, o ato de lançar algo novo é uma das mais difíceis tarefas para o empreendedor.

Exige que o indivíduo tenha uma visão holística do ambiente em geral para que possa desenvolver um novo produto, um novo serviço ou até mesmo um método para modificar uma nova estrutura organizacional.

Na atualidade o conceito se transformou basicamente nos conceitos elaborados pelos autores Albert Shapero, Karl Vesper e Robert C. Ronstadt: “ Em quase todas as definições de empreendedorismo, há um consenso de que estamos falando de uma espécie de comportamento que inclui: (1) tomar iniciativa; (2) organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático; (3) aceitar o risco ou o fracasso” (SHAPERO, 1975, p. 187).

Contextualiza-se a ideia principal do aluno que cursa o Técnico em Logística, assimilar em sua aprendizagem, a ideia de compreender entre a teoria, a prática e a experiência de vida. Sabendo que as dificuldades do mercado e da economia estão difíceis frente ao cenário de desemprego e para admissão como profissional em logística, requer atitudes inovadoras, criativas e empreendedoras.

Para o economista, um empreendedor é aquele que combina recursos, trabalho, materiais e outros ativos para tornar seu valor maior do que antes; também é aquele que introduz mudanças, inovações e uma nova ordem. Para um psicólogo tal pessoa é geralmente impulsionada por certas forças – a necessidade de obter ou conseguir algo, experimentar, realizar ou talvez escapar a autoridade dos outros. Para alguns homens de negócios, um empreendedor pode ser um aliado, uma fonte de suprimento, um cliente ou alguém que cria riqueza para outros, assim como encontrar melhores maneiras de utilizar recursos, reduzir desperdício e produzir empregos que outros ficarão satisfeitos em conseguir (VESPER, 1975, p.2).

Ante o exposto, o empreendedorismo nos leva a um processo dinâmico que pode criar mais riqueza. “A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e/ou comprometimento com a carreira ou que proveem valor para algum produto ou serviço pode não ser novo ou único, mas o valor deve de algum modo ser infundido pelo empreendedor ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários” (RONSTADT, 1984, p. 28).

Felippe (1996) defende a ideia de que o empreendedor, em geral, motivado pela autorrealização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independente.

Segundo Chiavenato (2007), na verdade, o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades.

A contextualização apresentada na explicação de Chiavenato é que o aluno passa por um processo seletivo, para poder estudar com as notas adquiridas no Ensino Médio Regular em Matemática e Língua Portuguesa. Tem a resposta que um curso técnico irá fazer a diferença em sua vida. E que ao se deparar com o Plano de Curso do Técnico em Logística, terá que despertar o interesse, para ser um empreendedor no mercado logístico como um funcionário de uma empresa. E ou a oportunidade de ser dono da sua própria empresa de logística.

Hisrich, Peters, Shepherd (2009), definem empreendedorismo como um conjunto de oportunidades, para criação de um negócio que tenha sua execução, adaptação ao modo cognitivo e a certeza do fracasso e do sucesso.

Nesse raciocínio, Pesce (2012) define empreendedorismo com o colocar a mão na massa. É aprender que tudo é possível se você se dedicar de cabeça e de coração, orientado pelas informações que são passadas na vida do empreendedor.

Portanto, não há uma única definição a respeito do conceito de empreendedorismo, o que nos remete a ideia de inovação e novas atitudes, bem como independência financeira e profissional.

No Brasil, “o movimento do empreendedorismo começou a tomar forma na década de 1990, quando o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) foi criado”. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas (DORNELAS, 2005, p.26).

Além do SEBRAE, também existem outros programas que passaram a auxiliar o empreendedor. Tais como Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex) e a Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviço (GENESIS), que foram criadas para apoiar as empresas de informática que exportavam *software* (BISPO *et al.*, 2016).

Outro programa é Brasil Empreendedor, do Governo Federal, que visa a melhor capacitação do profissional empreendedor. Segundo o estudo do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), que mede a evolução do empreendedorismo no Brasil em relação a outros países, existem dois tipos de empreendedorismo no Brasil (BISPO *et al.* 2016).

O primeiro, “o empreendedorismo de oportunidade, onde o empreendedor tem objetivos traçado, criando uma empresa com planejamento prévio, e tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa a geração de lucros, empregos e riquezas”. O segundo, “ o empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho” (DORNELAS, 2005, p.28).

## 2.2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR AO ENSINO PROFISSIONAL: ESTRUTURA

O Ministério da Educação busca uma estratégia, já em funcionamento ao ensino médio regular, para a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2015a), para delimitar em todo o Brasil os aspectos gerais e específicos dos currículos do ensino médio a nível nacional.

Antes da criação da Base Nacional Comum Curricular, a educação básica seguia parâmetros de atos normativos eram recomendações de diretrizes e princípios que norteavam as ideias de currículo e atribuições ao ensino profissionalizante (MEC, 2017).

Atualmente se discute a seguinte trajetória histórica do currículo escolar no Brasil (MEC, 2017):

- a) Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015b) – conjunto de regras que se articulam entre si, para diretrizes de ensino as escolas sobre teoria e prática na vida escolar;
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015c) – conjunto de regras de formas e temas, para ser apresentado em conjunto com as Diretrizes Nacionais Curriculares, para ações dos temas e resultados dos componentes curriculares;
- c) Atos Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015d) – São conjuntos gerais e específicos sobre o andamento das ações curriculares que complementam as diretrizes curriculares;

- d) Estado do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017) – Currículo Básico Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo, que traz todos os componentes curriculares que serão ministrados nas matérias estaduais do ensino médio regular.

No ensino profissionalizante ainda não existe a criação de um currículo unificado com a Base Nacional Comum Curricular. Mas, existem parâmetros no qual deve ser seguido o ensino no Brasil, que são:

- a) A UNESCO (2015) – traz definições de como dever ser o ensino profissional ao Brasil, com foco em diretrizes aprovadas pela Unesco que o Brasil deve ser signatário através de Emenda Constitucional e ou leis que venham complementar as Diretrizes Curriculares Nacionais ao Ensino Profissional;
- b) As Diretrizes Curriculares Nacionais ao Ensino Profissional (BRASIL, 2015e), são as diretrizes específicas e genéricas que as instituições educacionais devem seguir em todo Brasil;
- c) O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2015f) são conjunto de ações sobre os cargos e profissões que for ofertado ao aluno com suas especificações;
- d) No Estado do Espírito Santo não existe uma política curricular específica ao ensino profissionalizante, limitando a escola ao funcionamento de cursos através de autorizações da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo e do Conselho Estadual através da proposta pedagógica da escola, plano de desenvolvimento institucional do curso técnico, a exemplo da EEEEM Gomes Cardim (ESPÍRITO SANTO , 2011), que traz todas as características específicas sobre o curso técnico oferecido pela SEDU.

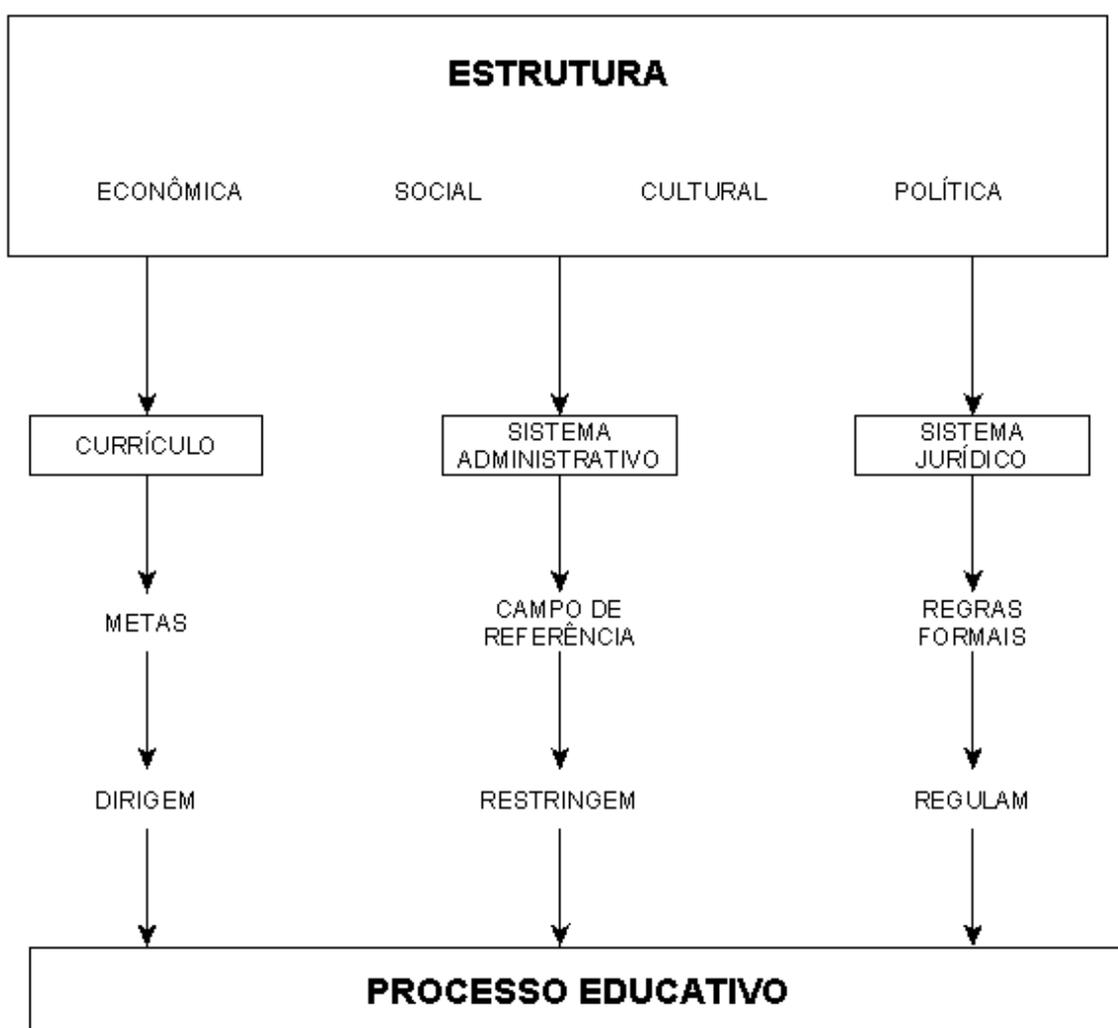
Como aspectos legais o Estado do Espírito Santo tem adequado aos seus atos legais os instrumentos: Resolução 3777 – Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO , 2014), que traz o funcionamento de toda a rede estadual. A lei estadual 10.039 de 2013 (ESPÍRITO SANTO, 2013a), que trouxe novas diretrizes à educação profissional no Estado do Espírito Santo.

Na realidade atual, as escolas estão submetidas as propostas pedagógicas e planos de desenvolvimento institucional (plano de curso, plano de avaliação institucional),

para existência de um curso técnico sob orientação, fiscalização e demais atos fiscais da SEDU e do CEE/ES.

### 2.3 O CURRÍCULO ESTADUAL NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

A educação é soberana, porém se limita as condições de sucesso do aluno, da situação econômica, social, cultural e política. Sacristan (2000), mostra na Figura 1 como deve ser uma educação elaborada com um currículo estruturado e definido ao aprendizado.



**Figura 1** - currículo estruturado e proposta pedagógica definida ao aprendizado. Adaptado de Sacristan (2000).

Como mostra da figura, a estrutura do currículo de uma escola engloba os princípios institucionais de um processo educativo. Ele se divide em: economia, parte social, cultura e política. Que por sua vez, essas diretrizes são as bases para a elaboração de uma proposta pedagógica de uma escola.

A primeira é o currículo, que define as metas e dirige como a educação influenciará na vida profissional do aluno, qualificando-o para se tornar um profissional habilitado.

A segunda é o sistema administrativo, que limita as partes internas e externas do currículo. Tal sistema abrange o campo de referência no tocante as visões positivas e negativas do processo curricular apresentado. As restrições é quando os elementos curriculares não se coadunam com a realidade do curso apresentado.

Por fim, a terceira é o sistema jurídico, que estabelece os preceitos legais definidos pelas políticas públicas do ensino profissionalizante. O currículo necessita de regulamentações estabelecidas nos âmbitos federal e estadual, que limitam as aprovações da proposta pedagógica e os planos de curso para funcionamento da atividade escolar.

## 2.4 A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL

### 2.4.1 O Ensino Técnico Federal e a sua Trajetória Histórica

A formação do trabalhador no Brasil começou a ser feita desde os tempos mais remotos da colonização, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos, e “habitou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais”. (Fonseca, 1961, p. 68).

Com o advento do ouro em Minas Gerais, foram criadas as Casas de Fundição e de Moeda e com elas a necessidade de um ensino mais especializado, o qual destinava-se ao filho de homens brancos empregados da própria Casa. Pela primeira vez, estabelecia-se uma banca examinadora que deveria avaliar as habilidades dos aprendizes adquiridas em um período de cinco a seis anos. Caso fossem aprovados, recebiam uma certidão de aprovação.

Nesse mesmo período, foram criados os Centros de Aprendizagem de Ofícios nos Arsenais da Marinha no Brasil, os quais traziam operários especializados de

Portugal e recrutavam pessoas, até durante a noite, pelas ruas ou recorriam aos chefes de polícia para que enviassem presos que tivessem alguma condição de produzir.

O desenvolvimento tecnológico do Brasil ficou estagnado com a proibição da existência de fábricas em 1785. Isso aconteceu devido à consciência dos portugueses de que “O Brasil é o país mais fértil do mundo em frutos e produção da terra. Os seus habitantes têm por meio da cultura, não só tudo quanto lhes é necessário para o sustento da vida, mais ainda artigos importantíssimos, para fazerem, como fazem, um extenso comércio e navegação. Ora, se a estas incontáveis vantagens reunirem as das indústrias e das artes para o vestuário, luxo e outras comodidades, ficarão os mesmos totalmente independentes da metrópole. É, por conseguinte, de absoluta necessidade acabar com todas as fábricas e manufaturas no Brasil”, (Alvará de 05.01.1785 in Fonseca, 1961).

A história da educação profissional no Brasil tem várias experiências registradas nos anos de 1800 com a adoção do modelo de aprendizagem dos ofícios manufatureiros que se destinava ao “amparo” da camada menos privilegiada da sociedade brasileira. As crianças e os jovens eram encaminhados para casas onde, além da instrução primária, aprendiam ofícios de tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, entre outros.

Com a chegada da família real portuguesa em 1808 e a consequente revogação do referido Alvará, D. João VI cria o Colégio das Fábricas, considerado o primeiro estabelecimento instalado pelo poder público, com o objetivo de atender à educação dos artistas e aprendizes vindos de Portugal, de acordo com Garcia, 2000. 2 Em 1889, ao final do período imperial e um ano após a abolição legal do trabalho escravo no país, o número total de fábricas instaladas era de 636 estabelecimentos, com um total de aproximadamente 54 mil trabalhadores, para uma população total de 14 milhões de habitantes, com uma economia acentuadamente agrário-exportadora, com predominância de relações de trabalho rurais pré-capitalistas.

O Presidente do Estado do Rio de Janeiro (como eram chamados os governadores na época), Nilo Peçanha iniciou no Brasil o ensino técnico por meio do Decreto nº

787, de 11 de setembro de 1906, criando quatro escolas profissionais naquela unidade federativa: Campos, Petrópolis, Niterói, e Paraíba do Sul, sendo as três primeiras, para o ensino de ofícios e a última à aprendizagem agrícola.

O ano de 1906 foi marcado pela consolidação do ensino técnico-industrial no Brasil pelas seguintes ações: Realização do “Congresso de Instrução” que apresentou ao Congresso Nacional um projeto de promoção do ensino prático industrial, agrícola e comercial, a ser mantido com o apoio conjunto do Governo da União e dos Estados. O projeto previa a criação de campos e oficinas escolares onde os alunos dos ginásios seriam habilitados, como aprendizes, no manuseio de instrumentos de trabalho. *f*

A Comissão de Finanças do Senado aumentou a dotação orçamentária para os Estados instituírem escolas técnicas e profissionais elementares sendo criada, na Estrada de Ferro Central do Brasil, a Escola Prática de Aprendizes das Oficinas do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro.

Declaração do Presidente da República, Afonso Pena, em seu discurso de posse, no dia 15 de novembro de 1906: “A criação e multiplicação de institutos de ensino técnico e profissional muito podem contribuir também para o progresso das indústrias, proporcionando-lhes mestres e operários instruídos e hábeis”.

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica começou em 1909 quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 “Escolas de Aprendizes e Artífices”, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito (BRASIL, 2017a).

O Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942 transforma as Escolas de Aprendizes e Artífices em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário. A partir desse ano, inicia-se, formalmente, o processo de vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino do país como um todo, uma vez que os alunos formados nos cursos técnicos ficavam autorizados a ingressar no ensino superior em área equivalente à da sua formação.

Em 1942 transformaram as Escolas de Aprendizes e Artífices em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário (BRASIL, 2017b).

No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais. As instituições ganham autonomia didática e de gestão. Com isso, intensifica a formação de técnicos, mão de obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização (BRASIL, 2017c).

Neste ano a educação profissionalizante, o ensino técnico ganhou novo status. A fixação por lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961, equiparou o ensino profissional ao acadêmico. Reminiscência da lei federal n.º 4024 (BRASIL, 1961), de 20 de Dezembro de 1961, artigo 47 e seguintes.

Em 1994 a Lei n.º 8.948 (BRASIL, 1994), de 8 de dezembro dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, mediante decreto específico para cada instituição e em função de critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e administrativas, e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro (BRASIL, 2017d).

Na história da Lei 8948 (BRASIL, 1994) define-se: “Os Centros de Educação Tecnológica, públicos ou privados, têm por finalidade formar e qualificar profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada”.

Em 2008, a lei federal n.º 11.892 (BRASIL, 2008) criou 31 centros federais de educação tecnológica (CEFETs), 75 unidades descentralizadas de ensino (UNEDs),

39 escolas agrotécnicas, sete escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2017f).

Os Institutos Federais no ano de 2008 passaram a ter uma nova definição por força do conceito da Lei 11.892(BRASIL, 2008): atribui aos Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

Os Institutos Federais que ofereçam cursos de ensino superior são equiparados a Universidades Federais.

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2017g).

Em específico no Estado do Espírito Santo, define o IFES, com a base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas, definidas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (IFES, 2018) suas diretrizes, competências e funcionalidades.

Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais (BRASIL, 2017h).

#### **2.4.2 O Ensino Técnico Estadual**

No Espírito Santo a educação tem sido uma ferramenta útil para o crescimento e desenvolvimento de qualquer civilização. Ciente disso, a Sedu retoma a educação para o trabalho como fator que contribui de forma cada vez mais expressiva para a inserção do jovem capixaba no mundo produtivo.

Em nível estadual, o ensino profissionalizante teve início nos grupos escolares, que tiveram uma estrutura especial para sua instalação. Quanto à arquitetura dos prédios, Souza (1998) diz que os grupos escolares foram instalados em prédios especialmente construídos para tal finalidade. Sua arquitetura compreendia belíssimas construções,

Uma arquitetura monumental e edificante que colocava a escola primária à altura das suas finalidades políticas e sociais e servia para propagar e divulgar a ação do governo (Souza, 1998, p. 48).

De acordo com Coutinho (1993), as dificuldades de infraestrutura, as relações referentes ao Estado e a insuficiência de rodovias foram os grandes obstáculos para a implantação de uma nova economia. A partir da década de 1950, o Brasil passou a receber investimentos dos Estados Unidos para sua industrialização.

Na década de 60, estava em vigor a Lei Federal n.º 4.024 (BRASIL, 1962), que definia a lei de Diretrizes e Base da Educação, estruturando o ensino em três graus: o primário, o médio e o superior.

O ensino primário tinha por fim o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança, e a sua integração no meio físico e social.

A educação de grau médio era destinada à formação do adolescente. Era ministrado em dois ciclos, o ginasial e o colegial, e abrangia, entre outros, os cursos secundários, técnicos e de formação de professores para o ensino primário e pré-primário (Magistério).

Nesta época, surgiram as Escolas Polivalentes, após a assinatura dos acordos MECUSAID, fusão das siglas Ministério da Educação (MEC) e *United States Agency for International Development* (USAID), cujo objetivo era aperfeiçoar o modelo educacional brasileiro. A proposta nos termos de acordo era “prestar assistência na implantação de sistemas estaduais de ensino secundário destinado a introduzir e estimular o desenvolvimento de Ginásios Polivalentes, e adaptar os currículos tradicionais de ensino secundário brasileiro às atuais necessidades socioeconômicas do país” (ARAPIRACA, 1982 p. 149).

Em 1971, com a aprovação da Lei 5.692 (BRASIL, 1971), há profundas transformações do ensino de 1.º e 2.º graus. Parte de formação especial do currículo que tem o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino

de 1.º grau, e de habilitação profissional, no ensino de 2.º grau, tornando-os obrigatório e profissionalizante (BRASIL, 2017).

Nessa época, os polivalentes foram criados para serem centros de excelência e escolas-modelos a fim de preparar os jovens para uma vida profissional, suprimindo a carência da sociedade por mão de obra qualificada. O principal objetivo das escolas polivalentes era a profissionalização no ensino médio, como intenção de inserir o jovem no mercado de trabalho sem a necessidade de um curso superior.

Com o fim do aporte financeiro dos Estados Unidos, as escolas polivalentes ficaram unicamente sob a responsabilidade dos Estados, perdendo suas características. Na década de 1980, haviam se tornado uma escola comum, mantendo apenas o prédio com suas características únicas e próprias.

As novas cadeias produtivas aportadas nos últimos anos no Estado do Espírito Santo vêm gerando uma demanda crescente por mão de obra especializada, trazendo dinamismo econômico e principalmente, novas oportunidades para a educação técnica.

Ciente disso, a Secretaria de Estado da Educação (SEDU) retoma a educação para o trabalho como fator que contribui de forma cada vez mais expressiva para a inserção do jovem capixaba no mundo produtivo. Atualmente, o Espírito Santo dispõe de ampla rede de instituições que oferecem educação profissional gratuita em diversas habilitações.

A oferta atual é uma realidade que vai ao encontro dos anseios da sociedade, porque promove a inclusão social, educacional e tecnológica. Em 2005, a SEDU iniciou a oferta de educação profissional que hoje está organizada por meio de quatro diferentes estratégias (SEDU, 2017):

- **cursos técnicos nas diversas escolas estaduais de ensino médio:** funciona na modalidade subsequente, ou seja, se dirige aos alunos que tenham concluído o ensino médio ou estejam cursando a última série;

- **ensino médio integrado à educação profissional:** o aluno cursa o ensino médio integrado à educação profissional em escolas estaduais, com duração de quatro anos, em horário parcial ou duração de três anos, em horário integral, elevando a sua escolaridade;
- **bolsa SEDU:** programa que prevê compra de bolsa de estudo para alunos da rede pública em cursos técnicos, principalmente da área de indústria, de escolas privadas credenciadas;
- **Pronatec:** o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) oferta cursos em escolas da rede estadual (ofertante) e em parceria com o SENAI, SENAC e IFES (demandante).

As opções ofertadas pela SEDU permitem que os estudantes da rede estadual pelo Estado tenham a oportunidade de se qualificarem sem sair das suas regiões de desenvolvimento.

#### **2.4.3 A REALIDADE DOS CURSOS TÉCNICOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Com as frequentes mudanças na educação do Estado do Espírito Santo, as realidades referentes ao ensino profissional passaram a ter vertentes com a educação básica a partir de ano 2015, 2016 e 2017, na história pós-moderna:

- 1) as escolas estaduais em decorrência as políticas de cortes de gastos tem diminuído a realização de aberturas de novos cursos técnicos(SEFA, 2017)
- 2) a diminuição de cursos, encerramento de cursos técnicos e até mesmo fechamento das escolas tem se dado por critérios de avaliações gerais e institucionais, pela inspeção escolar dos setores da Superintendência Regional de Educação como a Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo, através de relatórios minuciosos e de avaliações no geral, que quando não satisfeitas, não autorizam abertura e renovações de cursos técnicos na rede estadual( SEDU, 2017, Resolução 3777);
- 3) a realidade das escolas estaduais no Estado do Espírito Santo tem sido alvo de estudos, para contemplar a educação integral do aluno com o Programa Escola Viva, tem servido como política de Governo e de Estado, para

- minimizar a ociosidade, evasão e desigualdade social do jovem e do estudante( SEDU, 2017, Lei Complementar 799);
- 4) o Programa Escola Viva tem como objetivo trazer um projeto de vida do estudante, que cursa no turno matutino matérias obrigatórias aos componentes curriculares das disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º ano, das 07 horas até às 11h30min. O aluno permanece na escola de 11 horas e 30 minutos às 13 horas, onde almoça e faz atividades diferenciadas. A partir das 13 horas, o aluno retorna à sala de aula com matérias optativas e específicas ao seu projeto de vida( SEDU, 2017, Escola Viva)
  - 5) a nova realidade do ensino profissional no Estado do Espírito Santo com a implantação de cursos de curta e média duração em áreas de vulnerabilidade social complexa, com a criação do Programa do Governo Estadual sobre oportunidades, oferecido pela Secretaria Estadual de Direitos Humanos do Estado do Espírito Santo – SEDH – ES(SEDH, 2017);
  - 6) Nesta visão tais programas do Poder Executivo no Estado do Espírito Santo tem como foco a erradicação à pobreza, o combate escolar, a evasão escolar, a oportunidade, para uma vida melhor a o estudante e ao profissional que queira qualificar-se, porém, muitos gargalos existem a partir de 2015 com as implementações das políticas públicas com o outro lado destas políticas(SECTTI, ES):
    - a. profissionais com salários no teto, porém com trabalhos de 08 horas dias no Programa Escola Viva;
    - b. os jovens que não podem fazer um estágio em decorrência estudarem o dia inteiro;
    - c. os professores que não podem ter outras ocupações por trabalharem 08 horas no mesmo espaço, todos os dias da semana de segunda a sexta;
    - d. os projetos de cursos curta duração, para ocupação social através do programa Oportunidades, para qualificação profissional, com formação aos alunos e dificuldades de arrumar profissionais qualificados, para lecionarem em decorrência dos cursos serem de curta duração e geram instabilidade ao magistério;

- e. dificuldades de profissionais com qualificação profissional por tais programas com grandes obstáculos, para arrumar emprego frente ao cenário brasileiro;
- f. Um sistema enrijecido sobre a desmotivação e a frieza dos dizeres da Resolução n.º 3.777 (SEDU, 2014), CEE-ES, é um instrumento de avaliação que pode encerrar atividades de uma escola e prejudicar andamentos de cursos escolares que estejam em andamento ou pretendam ser renovados.

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada no ano de 2013, com início no ano letivo, a partir do dia 04/02/2013 a 20/12/2013 com prorrogações no ano de 2014, com as turmas que estavam em andamento na Escola Maria José Zouain de Miranda com os 90 alunos do curso Técnico em Logística, que participaram como atores em conjunto com a comunidade escolar da escola e as empresas que interagiram com a pesquisa.

Foi estudado as metodologias de pesquisa bibliográfica com diversas fontes literárias sobre cada tema apresentado.

A pesquisa documental foi elaborada com a antiga Proposta Pedagógica da Escola Maria José Zouain de Miranda e seus componentes curriculares com as leis federais, estaduais e atos normativos no geral que regulamenta a educação profissional.

E as interações com as empresas que dentro de suas propostas institucionais autorizaram com a interação empresa escola, a vivência prática do que é ensinado na teoria e a prática.

Na pesquisa documental a Escola Maria Zouain de Miranda obteve reflexos positivos junto aos órgãos superiores como Superintendência Regional de Educação e Gerência de Ensino Profissionalizante, que indicaram a referida escola, para pesquisa da UNESCO.

Na pesquisa qualitativa foram realizados atos pedagógicos que interagiram com a pesquisa dos dados, como a visita técnica dos alunos nas empresas parceiras da Escola Maria Zouain. A interação com o TRANSCARES que possibilitou está integração. E o TRANSCARES e a VALE ofertarem cursos de curta duração com alunos selecionados pela equipe pedagógica, para realizações destes cursos, que trouxe uma grande melhoria a vida do aluno e do profissional em logística.

A vinda dos órgãos de pesquisa como a UNESCO, que estudou a Escola Maria Zouain, para inserção de mais de 20 escolas, que foram inseridas na produção de um documento referência sobre as melhorias no Ensino Profissionalizante no Brasil.

E na pesquisa de campo os alunos foram indagados com as turmas que estavam em término do curso técnico em logística com entrevistas em forma de cinco perguntas sobre as ações que aconteceram na Escola Maria Zouain de Miranda, com total de 27 alunos dos 90 alunos, que foram selecionados para pesquisa sobre os eventos que aconteceram. E o que tais eventos trouxeram de melhorias, com respostas variadas no geral: trouxe novas perspectivas de aprendizagem, parte prática e diferenciada dentro de uma empresa de logística. E as ações empreendedoras que norteiam o aprendizado do aluno que o habilita como Técnico em Logística, para tornar-se um profissional com opinião crítica e um profissional habilitado.

### 3.1 A EEEFM MARIA JOSÉ ZOUAIN DE MIRANDA

A EEEFM Maria José Zouain de Miranda foi fundada em 02 de maio de 1985, e está localizada Avenida Guarapari, s/n, Jardim Limoeiro, Serra-ES (Figura 2).



**Figura 2** - Localização da EEEFM Maria Zouain de Miranda em Serra-ES. Fonte: Google Earth.

Sua estrutura consiste em ofertar o ensino médio regular nos períodos matutino, vespertino e noturno. Atualmente, o curso técnico em logística foi remanejado da EEEFM Maria José Zouain de Miranda para a EEEFM Hilda Miranda, também em

Serra-ES, em função de problemas de segurança no entorno da instituição de ensino.

Dados do quadro de docentes da EEEFM Maria José Zouain de Miranda em 2013 (Tabela 1).

**Tabela 1** - Titulação de docentes efetivos e substitutos da EEEFM Maria José Zouain de Miranda em 2013.

Tipo/Nível	Graduação	Especialista	Mestre	Doutor
Efetivo	4	8	1	0
Substituto	1	4	3	0
Total	5	12	4	0

O curso técnico em logística, do Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, descrito no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (MEC, 2016), define as diretrizes necessárias à formação do profissional habilitado. O objetivo do curso é realizar procedimentos de transportes, armazenamento e distribuição das cadeias de suprimentos. Agendar programas de manutenção de máquinas e equipamentos. Supervisionar os processos de compras, recebimento, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Prestar serviços de atendimento aos clientes

No âmbito estadual, o curso técnico em logística foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo por meio da Resolução CEE n.º 3.634 (2013).

As atividades empreendedoras realizadas na EEEFM Maria José Zouain de Miranda nos anos de 2013 a 2014, relacionadas ao curso técnico em logística, foram à base para o procedimento metodológico aplicado, desde então, nas escolas profissionalizantes por este mestrando.

Na época havia a necessidade de propiciar ao aluno a realização de procedimentos na área de transportes, como armazenamento; distribuição das cadeias de suprimentos; agendar programas de manutenção de máquinas e equipamentos; supervisionar os processos de compras, recebimento, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos; e prestar serviços de atendimento aos clientes.

Em razão da carência de equipamentos e laboratórios especializados, a alternativa ao problema se fez pela a conscientização das empresas da necessidade de capacitar e preparar os alunos dos cursos técnicos, auxiliando na sua qualificação e inserção ao mercado de trabalho.

A devida comprovação faz-se no transcorrer da leitura do texto, referente às imagens descritas nesta pesquisa, que comprovam a Escola Maria Zouain de Miranda carece de diversos materiais.

Este estudo inicialmente envolveu as empresas Pretti Cargas, MMA Cargas e empresas sindicalizadas ao TRANSCARES, dentre outras, como forma de melhoria da Proposta Pedagógica da Escola Estadual Maria José Zouain de Miranda, visando às perspectivas do mercado de trabalho e o incentivo aos alunos do curso técnico para conhecer, desenvolver e realizarem atividades empreendedoras.

A sequência das atividades e acontecimentos se deu de acordo com o especificado a seguir:

Primeiramente, em julho de 2013 houve o convite da coordenação de logística da EEEFM Maria José Zouain de Miranda ao TRANSCARES para a realização de um ciclo de palestras ao aluno;

Na data de 31/07/2013 houve a primeira interação com o TRANSCARES, sendo realizada uma palestra para os alunos do curso de logística na escola;

Sequentemente no dia 15/08/2013 foram realizadas as visitas técnicas nas empresas Pretti Cargas e Viação Pretti, com os alunos do curso de logística;

Nesta esfera da trajetória histórica os alunos e professores do curso participaram de cursos de capacitação no TRANSCARES e na Vale S.A. Os critérios de escolha dos alunos foram nota, participação e liderança. Os avaliadores foram os professores, a coordenação pedagógica e a direção;

Houve uma conscientização da necessidade de maior motivação por parte dos alunos e professores;

A escola tornou-se aberta a flexibilização da proposta pedagógica da escola e do plano de desenvolvimento institucional do curso técnico em logística;

Foram realizadas palestras com empresas de logística do município de Serra visando a associação de teoria com a prática;

Por estas ações a escola passa a ser referência para a SEDU em ações empreendedoras;

No dia 14/10/2013 a escola recebe o pesquisador Jarbas Novelino Barato, para referencial de compêndio de informações sobre a educação profissional do Brasil, para nortear as políticas públicas de ensino profissional;

Por convite do Governo do Estado Espírito Santo, edita a lei estadual 10.130/2013, que dispõe sobre a empresa amiga da escola, uma forma de aproximação por meio de doações e interação para melhoria do ensino. A medida traz grandes reflexos a EEEFM Maria José Zouain de Miranda, que recebeu do TRANSCARES livros, periódicos no geral, para acervo da biblioteca;

Já com a edição da lei estadual 10.130, em novembro de 2013 a TRANSCARES proporciona aos alunos a vivência de um caso de sucesso, trazendo a BRASPRESS, maior transportadora de logística do Brasil, para falar sobre empreendedorismo; e

No ano de 2014 o projeto toma novos rumos, com a realização de levantamentos de dados juntos aos alunos que estão em término de curso. O foco era as ações empreendedoras e as ações pedagógicas realizadas pela escola no de 2013.

Com o fator histórico de avaliar as atividades à época das palestras realizadas, foi elaborado um questionário relacionado às apresentações da Pretti Cargas, das empresas associadas ao TRANSCARES, bem como da vivência empreendedora de empresas que se tornaram amigas das escolas, da existência de uma nova prática pedagógica voltadas à inovação e à prática empreendedora de ações de empresas voltadas as escolas. E de ações das escolas voltadas, para a interação com as

empresas. Para o desenvolvimento do questionário, optou-se pelo estudo de caso e a pesquisa qualitativa.

As palestras e visitas realizadas foram tratadas como os principais indicadores para elaboração de atitudes empreendedoras com os alunos da escola.

Todas as metodologias apresentadas comprovam-se com as fotos. As visitas técnicas realizadas nas empresas. Interação com TRANSCARES mediante palestra na Escola Maria Zouain de Miranda. A seleção de cursos pelo TRANSCARES e VALE, com a seleção feita pela equipe técnica( Direção, coordenador de curso técnico, pedagoga e professores), para os alunos realizarem os cursos de curta duração. Escolha da SEDU – ES como referência da pesquisa da UNESCO. Visita do pesquisador Jarbas Novelino Barato, que catalogou as escolas estudadas, para novas diretrizes do MEC.

As entrevistas realizadas em 2013 e 2014 com os alunos, que estavam em término do curso Técnico em Logística.

Consuma-se perante os caminhos metodológicos que a pesquisa gerou novos caminhos e novas experiências referentes ao Empreendedorismo no Ensino Profissionalizante, como na Escola Almirante Barroso, em 2014, no curso Técnico em Meio Ambiente.

No ano de 2015, no CEET Vasco Coutinho com as ações empreendedoras nos cursos técnicos em Administração e Comércio Exterior, com a presença de ações com o Consulado da República Tcheca no Espírito Santo que falou sobre Direito Civil nas empresas e Direito Internacional no Comercio Exterior e do Programa da Justiça do Trabalho – Tribunal, Justiça e Cidadania, para levar palestras sobre temas de Direito do Trabalho.

E no ano de 2016 a 2017, a Escola Estadual Gomes Cardim, consuma o empreendedorismo no curso Técnico em Transações Imobiliárias, Logística, Informática e Redes com ações interdisciplinares que trouxeram experiências como o SINDIMICRO – ES falou sobre Empreendedorismo atualidades e desafios e as

visitas técnicas realizadas com os alunos do curso Técnico em Transações Imobiliárias.

Estas ações do ano de 2013 a 2017 mostram a importância da pesquisa sobre Prática de Empreendedorismo no Ensino Profissionalizante, mostram que a interação entre o desafio: Empresa x Escola. E Escola x Empresa, com a participação da comunidade escolar e de todos os atores envolvidos, podemos ter a consciência de uma educação inovadora, empreendedora e hábil, para preparar o aluno, para o mercado de trabalho.

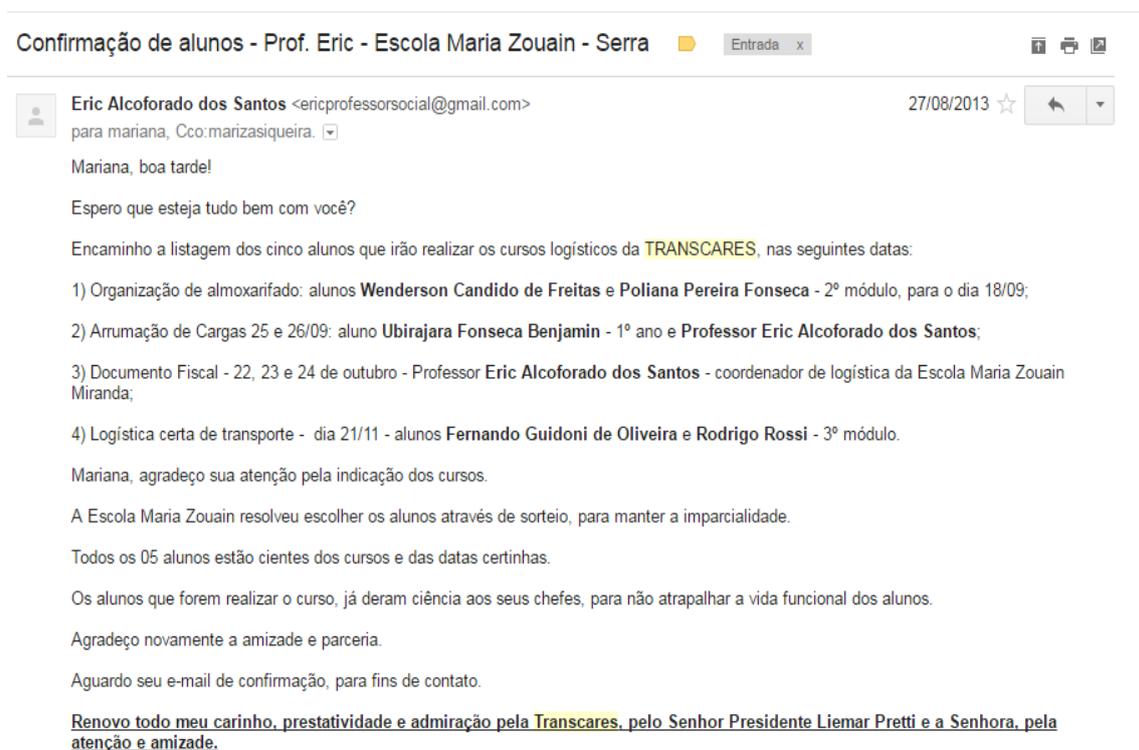
Diante desta interação o empreendedorismo, passa ser uma oportunidade, de ser traçado pelo empreendedor a oportunidade de uma vida nova. A busca de melhorias, lucros, emprego e riqueza. E para enfrentar desafios que o mercado logístico exige do empreendedor, para sobreviver e ser feliz.( DORNELAS, 2005).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 A INTERAÇÃO ENTRE AS EMPRESAS LOGÍSTICA E O CURSO TÉCNICO DE LOGÍSTICA DA ESCOLA ESTADUAL MARIA JOSÉ ZOUAIN DE MIRANDA

Com a interação das empresas de logística e a escola Maria José Zouain de Miranda foram ministradas cerca de dez palestras, e três visitas técnicas às empresas de logística ao longo do ano de 2013. Com essa aproximação empresa-escola, tanto o corpo docente e o corpo discente, passaram a ter novos contatos com as práticas pedagógicas voltadas ao mercado de trabalho.

A coordenação do curso atuou junto ao TRANSCARES para oferecer aos alunos e professores cursos na área de logística (Figura 3). Os critérios de seleção para a escolha dos alunos para a participação dos cursos foram: nota, participação e liderança.



**Figura 3** - E-mail confirmando a realização o curso oferecido pelo TRANSCARES.

Além do curso, a coordenação incentivou aos alunos a participarem do edital de convocação de cursos da Vale S/A, a ser realizado pelo Centro de Engenharia e

Logística. De um total de 80 alunos regulares, foram selecionados três e o coordenador do curso, como mostra a tabela 2.

**Tabela 2** - Treinamento e nome dos participantes dos cursos oferecidos pela Vale S/A na área de logística.

<b>Data</b>	<b>Treinamento</b>	<b>Nome</b>	<b>Instituição de Ensino</b>
30/09 a 01/10	Fundamentos de Operações portuárias (Instituição de Ensino)	Kelly Dias Campos	Escola Estadual Maria Zouain Miranda
30/09 a 01/10	Fundamentos de Operações portuárias (Instituição de Ensino)	Eliane Miguel Teixeira	Escola Estadual Maria Zouain Miranda
19/09	Elevação e Movimentação de Carga (Instituição de Ensino)	Leonardo Christopher de Almeida	Escola Estadual Maria Zouain Miranda
19/09	Elevação e Movimentação de Carga (Instituição de Ensino)	Eric Alcoforado dos Santos	Escola Estadual Maria Zouain Miranda

Na exposição de alunos lecionados, para realização de cursos no Centro de Engenharia e Logística da Vale, o respectivo local de treinamento resolveu escolher o Coordenador do Curso Técnico de Logística, Eric Alcoforado dos Santos, com autorização da equipe pedagógica e da gestão, para realização do respectivo curso.

Em 2013, a SEDU escolheu três escolas com referência, dentre elas a EEEFM Maria José Zouain de Miranda, para participar do projeto “Valores, Trabalho e Educação Profissional” da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que tinha como objetivo, o aprimoramento na definição de políticas públicas de educação profissional de qualidade no Brasil. A conclusão do trabalho, mostra a necessidade da melhoria do ensino profissional e sua integração com o conceito de comunidade de prática<sup>1</sup>, conforme Barato (2015).

Diante das ações empreendedoras de realização dos cursos de capacitação e projeto UNESCO realizado na escola, houve uma conscientização por parte dos

<sup>1</sup> A comunidade de prática é um conjunto de relações entre pessoas, atividade e mundo no tempo e em relação com outras comunidades de prática tangenciais e sobrepostas. Uma comunidade prática é uma condição intrínseca para a existência do conhecimento, não apenas porque oferece um apoio interpretativo necessário para dar sentido à sua própria herança (LAVE; WENGER, 1991, p. 98).

alunos e professores da importância do empreendedorismo, e da interação com as empresas do ramo de logística.

Ao final do ano de 2013 foi criado o projeto EMPRESA AMIGA DA ESCOLA, regulamentada pela Lei Estadual n.º 10.130 (ESPÍRITO SANTO, 2013b). O foco desta lei é uma forma mais exata e concreta da presença das empresas juntos às escolas.

Com isso, o Estado autorizou as empresas a contribuírem, sob a forma de doação de material, realização de obras de manutenção, conservação, reforma e ampliação de prédios ou de outras ações, que visem beneficiar o ensino nas escolas estaduais.

A ação estadual corroborou com o estreitamento da relação entre a EEEFM Maria José Zouain de Miranda com o TRANSCARES e as empresas de logística no município de Serra.

A aproximação das empresas das escolas concede a condição do aluno, poder vivenciar tais realidades de conhecer o mercado, aperfeiçoar-se como profissional, inovar atitudes empreendedoras e sustentáveis ao meio ambiente e a qualidade de vida.

Traçar paralelos sobre o estudo de caso da EEEFM Maria José Zouain de Miranda foi cenário para realizações de práticas pedagógicas ao curso técnico em logística. A vivência das empresas, que são amigas das escolas e aliadas das práticas e melhorias das propostas pedagógicas, proporcionou aos alunos do curso técnico as práticas empreendedoras.

Os cursos oferecidos pela iniciativa privada aos alunos e professores, proporcionaram vivências práticas e rotineiras das empresas, servindo de trampolim da teoria e prática na vida escolar.

Os resultados foram apresentados com base nas palestras, visitas técnicas e cursos de treinamento, e na pesquisa qualitativa realizada sob o aspecto das iniciativas de

empreendedorismo junto aos alunos do curso profissionalizante em logística da EEEFM Maria José Zouain de Miranda.

A análise das informações coletadas vislumbra o currículo técnico de forma específica, para exemplo de uma escola referência, com base nos atos normativos da legislação educacional no Brasil.

Das diversas visitas técnicas e palestras realizadas em 2013, por sugestão dos alunos e do próprio TRANSCARES, se permitiu o convívio com as atividades práticas das empresas de logística com sede na cidade de Serra(ES). Nas visitas os alunos e professores conheceram detalhadamente a infraestrutura e funcionamento das empresas, possibilitando o aperfeiçoamento de suas habilidades.

No ano de 2014 foram realizadas metodologias de entrevistas com perguntas direcionadas aos 27 alunos que estavam se formando. O questionário foi composto de cinco perguntas dissertativas, relacionadas às ações empreendedoras realizadas pela coordenação da escola.

A primeira pergunta questionava se os eventos trouxeram algum diferencial em sua vida? Por favor, explique o diferencial e o que foi agregado em sua vida?

Dos 27 alunos, 26 alunos presentes responderam sim, ao primeiro questionamento. Ao segundo, foram unânimes em destacar o diferencial das palestras e visitas técnicas realizadas, permitindo uma nova abordagem relacionando a teoria com a prática.

A segunda pergunta está relacionada à Figura 3, a qual documenta algumas das palestras e visitas técnicas realizadas pelo curso de logística.



**Figura 4** - As fotografias A, B e C mostram, respectivamente, as palestras realizadas pelo TRANSCARES, Gerência de Pré-Sal da Petrobras e Capitania dos Portos e agência marítima Orion Rodos. A fotografia D corresponde a visita técnica à Pretti Cargas. A fotografia E, se refere a pesquisa realizada pela Unesco pelo pesquisador Jarbas Novelino Barato.

Com a análise das vivências pedagógicas de verificar se o aluno absorveu os conceitos apresentados nas palestras, foi perguntado: O mercado está exigente em relação às inovações tecnológicas voltadas ao mercado logístico, como as imagens mostram, empreendimentos grandes estão alinhados as realidades do desenvolvimento econômico e do desenvolvimento sustentável como a instalação de novas empresas que tem instalado no Município de Serra, como a MMA Cargas Expressas, BRASPRESS etc. Como foco nas imagens apresentadas sobre a Empresa Pretti Cargas (Figura 5-D), que foi realizada uma visita técnica em 2013. Defina o que você fará para melhorar as vivências pedagógicas juntos as empresas. E quais seriam as atitudes que você tomaria, para manter a integridade da natureza institucional da empresa e as características negociais da prestação de serviços em logística, caso fosse contratado para realizar a reformulação da empresa como, por exemplo: melhoria nos acordos trabalhistas sobre as novas diretrizes sobre a jornada de trabalho de um motorista? O que você faria?

Os alunos foram unânimes no percentual dos 26 alunos entrevistados, em 99% responderam aos quesitos em relação a proporcionar melhores condições de trabalho. Incentivar aos colaboradores da empresa a participarem de cursos de

aperfeiçoamento. Buscar novas tecnologias para serem aplicadas ao setor de logística. Respeito à legislação vigente. Colocar em prática os conhecimentos adquiridos na escola, visando o desenvolvimento de competências e habilidades dos funcionários, para que possam atuar de forma autônoma ou em grupo, crítica e participativa; aperfeiçoar lideranças e estimular uma maior integração entre os empregados.

A quarta pergunta se relaciona a melhorias do setor de logística. Como você desenvolveria suas competências profissionais na perspectiva do mundo do trabalho e na perspectiva do sistema educativo sobre as experiências e vivências em melhorias e redesenhar de sua função como técnico em logística dentro de uma empresa, frente as dificuldades que estamos vivendo por diversas adversidades, tais como: crise hídrica, corte de gastos, demissões por justa causa e férias coletivas. O que você faria para melhorar as políticas de gestão e suprimentos em logística, como profissional do setor logístico?

Como resposta, os alunos destacam: a) a redução de gastos do setor, preservando o emprego do trabalhador; b) a otimização e simplificação das tarefas executadas no trabalho; c) a adequação do trabalhador às regras da empresa; d) a inovação tecnológica no setor de logística; e) a necessidade de bons profissionais; f) técnicas renováveis do setor logístico; g) reformulação das políticas de gestão da empresa de forma que atenda tanto aos funcionários como aos empregadores.

A quinta pergunta: a sua vida escolar e acadêmica, as tecnologias da informação voltadas à logística trouxeram novas fontes de conhecimento e na realidade mercadológica, os processos ambientais, processos logístico tem tomados formas, tais como estabelecer as políticas e estratégias para a operação de transportes, com respeito a roteiros e rotas, frotas, tipos de veículos, terminais, recepção, armazenamento, despacho, recursos físicos e humanos, e a todos os controles operacionais, em consonância com os objetivos da empresa e fundamentos e desenvolvimento da logística e gestão de serviços. O que você propõe para transformar as realidades que estamos vivenciando? Apresente uma solução de transformações? A pesquisa realizada colaborou em sua vida?

Nesse quesito, os alunos destacam a necessidade de elaboração de planos de ação e de risco para o setor, menor custo e controlar gastos da empresa, melhores condições de trabalho para os colaboradores, a necessidade do planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo, e a melhoria de vida que o curso está proporcionando, principalmente aos alunos que já estão mercado de trabalho e atuando na área de logística. Destaca-se também, a necessidade de investimentos em outras modalidades de transporte modal, além do rodoviário, como o ferroviário, o aquaviário, o dutoviário e o aéreo.

Como resultado das palestras, visitas técnicas e cursos extracurriculares realizados pelos alunos e professores, os alunos passaram a associar melhor os conhecimentos adquiridos na escola, com o conhecimento real do mercado de trabalho, bem como, melhorou o interesse pelas disciplinas do componente curricular, principalmente, as de abordagem profissionalizante.

A experiência comprova-se desta pergunta referente aos alunos selecionados para os cursos de curta duração oferecidos pelo TRANSCARES e o Centro de Engenharia e Logística da VALE.

Com o resgate pelo interesse pelo curso, os alunos passaram a interagir intensamente com os professores, deram maior atenção ao material didático disponibilizado, e frequentaram mais a biblioteca e o laboratório de informática. Consequentemente, houve um aumento significativo das notas em sala de aula, cerca de 30%, e da diminuição da evasão escolar em 20%.

Dos 26 entrevistados, todos tiveram melhorias de notas em seus históricos, pois tiveram maior motivação, para estudar e formar-se como Técnico em Logística.

Por terem contribuído para a realização do projeto, os professores foram motivados, pois proporcionou a melhoria para a formação do docente em sala de aula e na sua vida acadêmica.

Com base nesta ação pedagógica a escola propiciou ao aluno um novo diferencial, para torna-lo um profissional hábil e qualificado ao mercado. A equipe pedagógica

também ficou motivada por causa do avanço do plano curricular e da nova proposta pedagógica, o que a levou para um patamar de referência do ensino profissionalizante na cidade de Serra no seguimento logístico.

Nessa oportunidade, ajudaram a resgatar a identidade da escola perante a comunidade, dando maior visibilidade do curso técnico em logística, sendo vista, como uma escola inovadora e empreendedora.

As ações empreendedoras (interação do TRANSCARES, visita técnica em empresas de logística, escolha de alunos, para cursos de curta duração na Vale e no TRANSCARES, escolha da Escola pela SEDU –ES, para pesquisa da UNESCO, entrevistas com os alunos no de 2014. Novas escolas aderiram à prática empreendedora sobre a égide de suas propostas pedagógicas como a Escola Almirante Barroso, CEET Vasco Coutinho e Escola Gomes Cardim), especificamente dentro da EEEFM Maria José Zouain de Miranda alavancou a interação dos alunos com o mercado de trabalho, inserindo conceitos modernos como: tecnologia door to door, cross docking, cálculos de tributação no geral para entrada e saída de mercadorias e diversas ações que impactaram na vida dos alunos, como mostra a narrativa do aluno Rodrigo Rossi: é importante principalmente para as pessoas que ainda não trabalham na área, pois elas têm a oportunidade de tirar suas dúvidas com uma pessoa que tem bastante experiência (TRANSCARES, 2013).

A visão de parceria entre empresa e escola trouxe para o seguimento empresarial de logística, uma realidade do profissional técnico em logística, passe a conhecer tecnicamente e minuciosamente o andamento das empresas. Fomentou também a discussão de novos desafios( evitar o trivial das escolas sobre a rotina da teoria e da prática, com ações desafiadoras, para interação entre empresa e escola e escola e empresa, como quebra de obstáculos e desafios, para novas empresas existam, tenham personalidade jurídica e passem a exercer o empreendedorismo e associação aos seguimentos de defesa das empresas como o TRANSCARES.

Um dilema tem sido constante nas conclusões dos resultados dos alunos que foram entrevistados em 2013: a formação profissional do docente do ensino profissional, a

capacitação do aluno frente aos componentes curriculares, a inserção e admissão profissional, novos rumos da educação profissional no Brasil e no Espírito Santo.

A primeira e a segunda pergunta das entrevistas dos alunos mostram que as ações realizadas, são resultados contextualizados e de vivência das empresas no seu dia a dia, necessária ao profissional técnico para alcançar um nível profissional adequado frente aos desafios do mercado de trabalho.

As visitas do TRANSCARES, as visitas técnicas das empresas Pretti Cargas, MMA Transportadora, BRASPRESS e SETPES (Figura 5) trouxeram a confirmação de que a interação escola-empresa é um diferencial na vida do aluno, dos professores e de toda a comunidade educacional.



**Figura 5** - Visita realizada ao SETPES para agendamento da palestra BRASPRESS – um caso de sucesso no empreendedorismo.

Uma triste análise deste resultado, por força da conveniência do Governo do Estado do Espírito Santo, em especial da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo, por políticas governamentais passou a encerrar os cursos técnicos. Nesse passo, o curso técnico em logística foi encerrado em 2014, por falta de segurança na escola, corte de gastos e demais ações, sendo os alunos remanejados, para a Escola Maria Penedo (CEE, Resolução 3634 (SEDU, 2013)).

Porém, com as demandas de empresas de logística solicitando e recrutando profissionais como técnico em logística, as escolas estaduais dos municípios de Serra e Vitória, em escolas distintas, ofertaram o curso técnico em logística entre 2014 a 2015, como:

- Escola Hilda Miranda Nascimento, Serra, Porto Canoa, passou a ofertar o curso técnico em logística (CEE, resolução autorizativa n.º 3.772 (SEDU, 2014a), ES);
- Escola Estadual Almirante Barroso, em Vitória, Goiabeiras, passou a ofertar o curso técnico em logística na sua modalidade ensino médio integrado (CEE, resolução autorizativa n.º 3.693 (SEDU, 2014b), ES);
- Escola Estadual Gomes Cardim, no Centro de Vitória, a escola passou a ofertar o curso técnico em logística (CEE, resolução autorizativa n.º 4.035 (SEDU, 2014c), ES).

Não obstante, os ensinamentos práticos realizados associados aos ciclos de palestras, trouxeram aos educadores do ciclo profissionalizante, uma visão mais dinâmica do processo de ensino. As boas práticas adotadas permitiram o aperfeiçoamento e a disseminação do conhecimento, a partir do projeto piloto realizado, sendo posteriormente adotada em outras escolas profissionalizantes, como a Almirante Barroso (2014), Vasco Coutinho (2015) e Gomes Cardim (2016/2017) a qual este mestrando tem trabalhado.

Na Escola Almirante Barroso em 2014, as ações se deram no curso técnico em meio ambiente, com seminários, palestras e visitas técnicas específicas, como mostram as fotografias da Figura 6.



**Figura 6** - fotografias dos painéis de ações realizados em 2014 na Escola Almirante Barroso.

Diversas ações pedagógicas realizadas com as palestras com a Polícia Ambiental. Dinâmicas sobre a tecnologia da informação sobre fotografia. E um seminário sobre crimes eletrônicos trouxeram aos alunos do curso Técnico em Meio Ambiente um diferencial em suas vidas acadêmicas sobre temas relevantes e que são desafiadores ao aluno, para se tornar um profissional do meio ambiente hábil, inovador e empreendedor.

Destas ações foi gerado um conjunto de três dvd's que estão registrados junto à biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso, para acervo.

No ano de 2015 foram realizadas diversas ações no Centro Estadual de Educação Técnica (CEET) Vasco Coutinho, para alunos dos cursos técnicos em administração, logística e comércio exterior aos mesmos moldes das realizadas anteriormente (Figura 7).



**Figura 7** - Fotografia de ciclo de palestras realizadas para os alunos dos cursos de administração, logística e comércio exterior do CEET Vasco Coutinho em 2015.

Nesta vivência empreendedora no CEET Vasco Coutinho no ano de 2015, os alunos tiveram a vivência de terem contatos com profissionais do Direito do Trabalho, que são juízes e desembargadores do Trabalho sobre diversos temas como: Empregada Doméstica, Rodoviários, Previdência Social, Trabalho Infantil, Homologação Trabalhista que trouxe na prática o que se cobra das empresas e do profissional Técnico em Administração, Técnico em Logística e do Técnico em Comércio Exterior, as vivências trabalhistas no dia a dia.

Em 2016 e 2017 a metodologia está sendo aplicada na Escola Gomes Cardim, para os alunos dos cursos técnicos em logística e em transações imobiliárias, tendo iniciado o ciclo de palestras, visitas técnicas e cursos, junto a Caixa Econômica, Conselho Regional de Corretores de Imóveis-ES, Sindicato Patronal de Condomínio do ES, Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do ES, dentre outras (Figura 8).



**Figura 8** - (A) visita realizada ao sindicato das micro e pequenas empresas do Espírito Santo para ministrar uma palestra sobre empreendedorismo. (B) e (C) visita dos alunos do curso técnico em logística na Empresa MMA Transportes em 2017. (D) visita dos alunos do curso técnico em transações imobiliárias no feirão da Caixa Econômica Federal em 2017.

Na Escola Estadual Gomes Cardim a sinergia transdisciplinar e transversalizada dos cursos técnicos em Informática, Logística e Transações Imobiliárias impulsionaram o conhecimento integrado sobre visitas técnicas, palestras sobre Empreendedorismo, para aplicabilidade de situações reais que os estudantes possam presenciar em suas vidas profissionais e mercadológicas.

Destaca-se que os resultados apresentados das questões enunciadas na entrevista aos alunos e das ações práticas que aconteceram na EEEFM Maria José Zouain de Miranda desbravou novos caminhos, para as três escolas posteriores, com a interação entre alunos, professores, escolas e empresas, durante o ciclo de palestras de empresários dos ramos de atividades inerentes aos cursos técnicos e, visitas *in loco* e a qualificação do profissional perante o mercado de trabalho.

Nas escolas alcançadas no projeto desenvolvido, às ações auxiliaram ao aluno a desenvolver habilidades relacionadas ao empreendedorismo, buscar um

comportamento e atitude de inovação, buscar trabalhar em equipe, criar novos projetos e paradigmas que contribuam para o desenvolvimento ou melhoria da sociedade e dos trabalhadores.

Os resultados também alcançaram a formação profissional dos docentes das escolas por meio dos cursos e palestras ofertadas pela iniciativa privada.

Neste contexto, os professores e alunos tiveram como principais resultados:

A oportunidade de conhecer os diferentes tipos de empreendedorismo (empresarial, social, intraempreendedorismo etc.);

Conhecer o modelo de ambientes empreendedores: feiras de negócios, incubadoras, aceleradoras etc.;

Conhecer a cultura organizacional das empresas. Foi evidenciado a cultura organizacional com visita técnica ao Transcares e MMA Transporte;

Identificar diferentes as características das empresas visitadas;

Conhecer o potencial e limitações das empresas;

Incentivo ao autoconhecimento, por meio da motivação das palestras, visitas e cursos ofertados como comprovado no TRANSCARES e no Centro de Engenharia e Logística da Vale;

Aprender a se comportar e adquirir características de empreendedor;

Adquirir autoconfiança para empreender;

Criatividade para solucionar problemas;

Perceber o seu entorno e propor soluções;

Absorver as tendências do mercado;

Compreender o que é inovação tecnológica. Na Escola Maria Zouain os alunos conheceram sistemas específicos como *door to door*, *cross docking*, Sistema de gestão integrada ERP na Pretti Cargas e MMA Cargas.

Realizar planejamentos de curto, médio e longo prazo. Na Escola Almirante Barroso os alunos conheceram técnicas de prevenção orientada pela Polícia Ambiental nos eixos de fiscalização, repreensão e prevenção. Já no seminário sobre crimes eletrônicos e monitoramento ambiental os alunos conheceram as realidades sobre sistemas de monitoramento, rastreamento ambiental e da segurança de dados.

Trabalhar em equipe para alcançar um objetivo em comum. Na Escola Maria Zouain de Miranda os alunos com as visitas técnicas, com as capacitações e com os eventos de 2013 foram indagados a trabalhar em equipe. Conforme mostra a descrição da pesquisa da UNESCO com o Professor Jarbas Novelino Barato.

Ter postura e comportamento ético foram apresentadas nas escolas que tiveram com precedente a Escola Maria Zouain Miranda com ações pedagógicas diferenciadoras, para a aprendizagem.

Valorizar os empreendedores e indústria local como na Escola Maria Zouain de Miranda a valorização ao mercado logístico da Cidade de Serra. Na Escola Almirante Barroso valorização das indústrias e empresas de meio ambiente. No CEET Vasco Coutinho, a valorização do Poder Judiciário na vida do aluno sobre as diversidades que o Direito do Trabalho traz na vida do profissional e de seus colaboradores. E na Escola Gomes Cardim, em específico a interação do aluno Técnico em Transações Imobiliárias, para conhecer práticas e manuseios do dia a dia do Direito Imobiliário junto a corretoras imobiliárias e a o mercado.

Ter maior aproximação entre o saber e o fazer/ fazer e o saber na suas profissões.

Conhecer as realidades práticas entre a teoria e prática de forma sistematizada sobre cargos e funções ligadas ao seu trabalho. Todas as experiências foram

sistematizadas em cada seguimento de profissão com a particularidade de cada escola e a sua realidade.

Flexibilizar os planos de desenvolvimentos institucionais das escolas de ensino médio profissionalizante com os planos de cursos e os componentes curriculares do cursos técnicos, para melhor interação entre empresa e escola.

Mostrar ao aluno a aproximação entre as oportunidades dentro e fora da escola, para melhor conhecer as especificações de sua função e cargo. As entrevistas realizadas com os 26 alunos no de 2013 e 2014 na Escola Estadual Maria Zouain de Miranda, confirmam as especificações de função e cargo como Assistente de Logística dentro de uma empresa.

Divulgar perante o meio acadêmico e dos órgãos administrativos na Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo a política de boas práticas junto as escolas profissionalizantes. Será remetido cópia desta pesquisa a SEDU, TRANSCARES e a UNESCO , com acervo descrito em especial na Faculdade Vale do Cricaré como fonte de pesquisa.

Empreender a caminhada do estudante, para realizações seguras sobre a profissão que escolheu. E ser um profissional realizado e motivado. Foram realizadas ações específicas que levou os alunos, terem novas melhorias da educação profissionalizante, como descreve o artigo 3º, da Lei Estadual n.º 10.130(ES, 2013) sobre as atribuições específicas de cada Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado Espírito Santo:

**Art. 3º** A Secretaria de Estado da Educação – SEDU e a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho – SECTTI serão competentes, cada uma dentro de sua circunscrição, para proceder à gestão, articulação, convocação, promulgação de atos normativos e demais atos pertinentes a suas respectivas funções, conforme suas competências de atuação, respeitando a autonomia funcional.

E o mais importante, as atitudes trouxeram o resgate das escolas junto à iniciativa privada. Fortalecendo a proposta pedagógica e o plano de curso, para deixarem de ser um simples documento de ações educacionais, para transformar-se em um currículo vivo, empreendedor e diferenciado.

## CONCLUSÕES

Os contatos com as empresas do ramo de logística trouxeram novas oportunidades e grande interação com a escola. Com as palestras realizadas, houve um ganho na melhoria do aprendizado. A proposta curricular passou ter ações empreendedoras, para o aluno começar a familiarizar com as práticas e inovações que o mercado logístico exige.

Os alunos passaram a ter maior motivação e houve a diminuição da evasão escolar. Como retorno desta motivação os alunos passaram a frequentar cursos de curta duração pelo TRANSCARES e Vale se para qualificarem. Tais cursos proporcionaram condições dos alunos de especializarem no mercado logístico na Escola Estadual Maria José Zouain de Miranda.

Nos anos de 2014 a 2017, o projeto se estendeu para as escolas Almirante Barroso (2014), Vasco Coutinho (2015) e Gomes Cardim (2016/2017). Os resultados se mostram promissores, proporcionando ao aluno apreender a inspirar-se para empreender.

Também é notável ver o amadurecimento dos alunos, se comportando de forma empreendedora, seus questionamentos a respeito das oportunidades de negócios, trabalho em equipe e liderança.

As entrevistas realizadas no ano de 2014 com os alunos da Escola Maria Zouain de Mirande, mediante os 26 alunos entrevistados relatam nas respostas das cinco perguntas, a satisfação de ações empreendedoras junto ao curso Técnico em Logística.

Chega-se também à conclusão de que as empresas quando interagem com as escolas, proporcionam novas condições de vida aos estudantes, como cursos ofertados pelas empresas e parceiras, para melhoria de vida do aluno.

No primeiro ano de 2013 as três turmas do Primeiro, Segundo e Terceiro Módulo do curso Técnico em Logística visitaram as empresas de logística da cidade de Cidade de Serra, Pretti Cargas e a MMA Transportes vivenciaram à realidade e a exigência dos setores de recursos humanos e de gestão, que é exigido na prática, o que se cobra na escola, com mais habilidade e com soluções rápidas e inovadoras.

No ano de 2014 as turmas seguintes do segundo e terceiro módulo que estavam terminando o curso Técnico em Logística, foram analisados com uma pesquisa qualitativa de cinco perguntas sobre as ações realizadas em 2013 e o que estas ações trariam em suas vidas como profissionais. Os 26 alunos foram objetivos em responder que tais ações projetam uma melhoria em suas vidas e uma segurança maior, para enfrentarem o mercado de trabalho e suas consequências profissionais na carreira de logística.

Vale destacar no projeto desenvolvido, que às ações auxiliaram ao aluno a desenvolver habilidades relacionadas ao empreendedorismo, buscar um comportamento e atitude de inovação, buscar trabalhar em equipe, criar novos projetos e paradigmas que contribuam para o desenvolvimento ou melhoria da sociedade e dos trabalhadores.

No ano de 2014, na Escola Almirante Barroso com ações voltadas aos profissionais técnicos em meio ambiente.

No ano de 2015, os estudantes do CEET Vasco Coutinho conheceram especificamente os valores e soluções para os diversos temas voltados para o Direito e o Processo do Trabalho.

No ano de 2016 e 2017 os alunos da Escola Estadual Gomes Cardim tiveram conhecimento na área de Logística, Informática e Transações Imobiliárias sobre empreendedorismo, visitas técnicas nas empresas, o verdadeiro sentimento de vivenciar na prática o que se aprende em sala de aula, como as visitas técnicas na Patrus Transportadora, em Viana. As palestras sobre as empresas de agenciamento marítimo que esperam de um profissional que atue nesta área.

Uma visão para os cursos de Logística, Informática, Redes e Transações Imobiliárias sobre noções gerais sobre empreendedorismo como SINDIMICRO – ES, que os habilitaram com um curso de duas horas, para conhecer as informações práticas e legais sobre empreendedorismo.

E os alunos do curso Técnico em Transações Imobiliárias da Escola Gomes Cardim, que tiveram diversas ações como cursos de curta duração na SIPCES – Sindicato Patronal de Condomínios do ES. Cursos de curta duração de duas horas com curso realizado pela Caixa Econômica Federal. E as visitas técnicas as empresas e construtoras na parte prática de gestão, vendas e um imóvel pronto, para vender com suas particularidades institucionais e imobiliárias.

Conclui-se que as etapas realizadas na Escola Maria Zouain de Miranda foram precedentes, para realização desta pesquisa e foram seguidas em outras escolas com aproximações das empresas, as práticas pedagógicas alcançadas com o ciclo de palestras, as visitas técnicas e os cursos de capacitação, estão relacionados às boas práticas do empreendedorismo, para tornar o aluno um real empreendedor de sucesso no futuro próximo.

Como sugestão de trabalho futuro, ressalta-se o projeto específico de como contribuir com o desenvolvimento da sociedade por meio de empreendedorismo na educação, identificando e realizando projetos que valorizem o mercado local.

## REFERÊNCIAS

ARAPIRACA, José Oliveira. **A USAID e a Educação Brasileira. Serie Memória da Educação.** São Paulo. Cortez, 1982.p.p.190.

BARATO, Jarbas Novelino. **A Técnica como saber: Investigação sobre o conteúdo do conhecimento.** Universidade Estadual de Campinas. Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 2003.

BISPO, Claudio dos Santos. *et al.* **Empreendedorismo e Inovação.** 2016. Disponível em [http://www.ibes.edu.br/aluno/arquivos/artigo\\_empreendedorismo\\_inovacao.pdf](http://www.ibes.edu.br/aluno/arquivos/artigo_empreendedorismo_inovacao.pdf). Acesso em: 04.nov.2017.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **História do Ensino Técnico Federal.** Brasília, 2017. Disponível em: [http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha\\_tempo\\_11042016.pdf](http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha_tempo_11042016.pdf). Acesso em: 04. nov. 2017.

BRASIL. **Lei Federal nº 4024, de 20 de dezembro de 1961**, fixa as diretrizes e a base da educação nacional. Brasília, 1961. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm). Acesso em: 04.nov.2017.

BRASIL. **Lei Federal nº 5692, de 11 de agosto de 1971**, fixa as diretrizes e as bases para o ensino de 1º e 2º graus e da outras providências. Brasília, 1971. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm). Acesso em: 04.nov.2017.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.ht](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.ht). Acesso em: 04. nov.2017.

BRASIL. **Lei nº 8.498, de 08 de dezembro de 1994**, dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm)>. Acesso em: 04.nov.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Atos Curriculares Nacionais**. Brasília, 2015d. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 17.mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2015a. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 27.jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2017a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 04.nov.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2017b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 04.nov.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2017d. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 04.nov.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2017e. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 04.nov.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2017f. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 04.nov.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2017g. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 04.nov.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2017h. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 04.nov.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Brasília, 2015b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 26.mai.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Profissional**. Brasília, 2015e. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2015c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 30.jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **PRONATEC**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>>. Acesso em: 03.Ago.2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **IFES**. Disponível em: <[http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos\\_institucionais/pdi\\_2-08-16.pdf](http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos_institucionais/pdi_2-08-16.pdf)>. Acesso em: 01.Jan.2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Profissionalizante e Técnico – SETEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2015f. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 ago.2017.

BURR, Ridge JL; IRWIN, Richard D. **New Business Ventures and the Entrepreneurship**, 1985, p. 16-23.

CARVALHO, H. M. **Padrões de Sustentabilidade: uma medida para o Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba, 1993.

Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo. **Resolução n.º 3634/2013**. Renova a aprovação para a oferta do Curso Técnico em Logística, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, na EEEFM Maria José Zouain de Miranda; Espírito Santo: CEE, 2013.

Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo. **Resolução n.º 3772/2014**. Renova a aprovação para a oferta do Curso Técnico em Logística, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, na EEEFM Professora Hilda Miranda Nascimento, e dá outras providências; Espírito Santo: CEE, 2014a.

Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo. **Resolução n.º 3693/2014**. Aprova a oferta do Curso Técnico em Logística, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, na EEEFM Almirante Barroso; Espírito Santo: CEE, 2014b.

Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo. **Resolução n.º 4035/2014**. Renova a aprovação para a oferta do Curso Técnico em Logística, Eixo

Tecnológico Gestão e Negócios, na EEEM Gomes Cardim, e dá outras providências; Espírito Santo: CEE, 2014c.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas.** 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.

COUTINHO, J.M. **Uma História da Educação no Espírito Santo.** Vitória: SPDC/UFES, 1993.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ELY, Richards T. and RESS, Ralf H. **Outline of economics**, 6° ed. 1937, p. 488.  
HSRICH, Robert. D. et al. **Entrepreneurship.** 1986, p.96, 2015.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo. Resolução Normativa n.º 3777, de 30 de abril de 2014. Dispõe sobre o Sistema de Ensino no Estado do Espírito Santo. **Diário Oficial do Estado do Espírito Santo**, Vitória, ES, 15 mai. 2015. Disponível em: <<http://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CEE%20n%C2%BA%203.777-2014.pdf>>. Acesso em: 20.jul.2017.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Lei Estadual 10.039, de 11 de junho de 2013. Dispõe sobre a nova estrutura da Educação Profissional no Estado do Espírito Santo, transferindo os CEETs Centro Estaduais de Ensino Técnico da SEDU – Secretaria Estadual de Educação para a SECTI – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Espírito Santo. **Conslegis**, 2013a. Disponível em: <<http://www.conslegis.es.gov.br/>>. Acesso em: 22.jul.2017.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo. **Currículo Básico da Educação do Estado do Espírito Santo.** 2017. Disponível em:

<[http://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curr%C3%ADculo/SEDU\\_Curriculo\\_Basico\\_Escola\\_Estadual \(FINAL\).pdf](http://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curr%C3%ADculo/SEDU_Curriculo_Basico_Escola_Estadual_(FINAL).pdf)>. Acesso em: 14.abr.2017.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo. **Proposta Pedagógica da EEEM Gomes Cardim**. 2011. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/gubasa/proposta-pedaggica-eeem-gomes-cardim>>. Acesso em: 19.ago.2017.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo. **Educação Profissional**. 2017. Disponível em: <<http://sedu.es.gov.br/Contents/Item/Display/180>>. Acesso em: 04.nov.2017.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual da Fazenda do Estado do Espírito Santo. **Corte de Gastos**. 2017. Disponível em: <<https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-economiza-r-1-1-bilhao-nas-despesas-do-estado-em-tres-anos>>. Acesso em: 05. jan.2018.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo. **Escola Viva**. 2017. Disponível em: < <http://escolaviva.es.gov.br/>>. Acesso em: 06.jan.2018.

FELIPPE, Maria Inês. **Empreendedorismo: buscando o sucesso empresarial**. Sala do Empresário, São Paulo,1996, v.4, n.º 16, p10-12 (suplemento).

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

HISRICH, Robert, PETERS, Michael, SHEPHERD, Dean. **Empreendedorismo** tradução Teresa Felix de Souza. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. New York: Cambridge University Press, 1991.

Ministério da Educação e Cultura. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 287 p., 2016. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192). Acesso em 01.julh. 2017.

Ministério do Meio Ambiente. **Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)**. Cartilha Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental. Brasília – DF, 2009. 5ª Edição. Revista e atualizada.

PESCE, Bel. **A Menina do Vale – como o empreendedorismo pode mudar sua vida**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

RONSTADT, Robert C. **Entrepreneurship**, 1984, p. 28.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Arned, 2000.

SCHUMPETER, Joseph. **Can capitalism survive?**, 1952, p.72.

SEDU. **Confira os cursos técnicos oferecidos pela SEDU**. Disponível em [http://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional/CursosT%C3%A9cnicos\\_Sedu.pdf](http://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional/CursosT%C3%A9cnicos_Sedu.pdf). Acesso em 18 ago. 2017.

SHAPERO, Albert. **Entrepreneurship and economic development**, 1975, p. 187.

SOUZA, R.F. **Espaço da Educação e da Civilização: origens dos grupos escolares no Brasil**. In: O Legado Educacional do Século XX. Araraquara: UNESP - Faculdade de Ciências e Letras, 1998.

TRANSCARES. **Escola Estadual Maria Zouain Miranda**. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=S5Av21qbKhU>. Acesso em 22.out.2015.

TRANSCARES. **Presidente do Transcares ministra palestra para estudantes de Logística.** Disponível em <<http://www.transcares.com.br/news/presidente-do-transcares-ministra-palestra-para-estudantes-d-11>>. Acesso em: 19.Out.2017

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.** Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica. Brasília: Unesco, 2015. 192.p. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis-office/single-view/news/fazer\\_bemfeito\\_valores\\_em\\_educacao\\_profissional\\_e\\_tecnol](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis-office/single-view/news/fazer_bemfeito_valores_em_educacao_profissional_e_tecnol)>. Acesso em: 23.ago. 2016.

VESPER, Karl. **New venture strategies**, 1975, p.2.